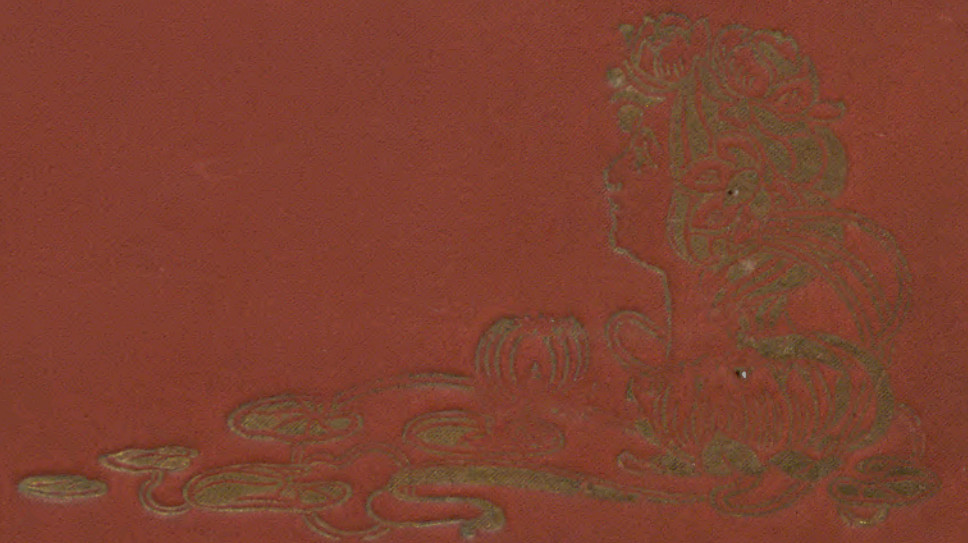


Dr. Rodrigo Velloso

BARCELLOS




9.12)



0236

© 52-6-53

C. M.
BARCELON
BIBLIOTECA

8912

Barcelona
Parr.

António Augusto



SO tantas e tão variadas as opiniões emitidas pelos diversos escriptores que se têm occupado de Barcellos sobre sua origem e a de seu nome, sem que, no meio de tamanha differença d'alvitres, se possa assentar juizo seguro sobre um ou outro ponto, que por melhor tenho, até porque para isso me escasseia espaço, o não me espraiair sobre o caso dando apenas como assente, em que todos são accordes, que, a fundação de Barcellos data de tempos antiquissimos, e, quando não de época anterior, da dos romanos em que já era povoação de vulto e séde até de bispado.

Na vida historica de Portugal figura Barcellos desde os primitivos tempos da monarchia, pois que D. Affonso Henriques lhe deu foral, confirmado por D. Manuel, com alargamento de honras e direitos, tendo seus procuradores assento em Côrtes no banco 14.

Sua importancia, porém, n'esta época, vem-lhe verdadeiramente do reinado de D. João I em que este monarcha, vago o condado de Barcellos (o primeiro que foi creado em Portugal, com feudo particular em uma terra, por el-rei D. Diniz em 1298 na pessoa de D. João Affonso de Menezes) pelo fallecimento de seu 7.º conde D. João Affonso Telles de Menezes, irmão da rainha D. Leonor, viuva, de D. Fernando, o qual tendo tomado partido por Castella foi morto na batalha d'Aljubarrota, com elle premiou D. Nuno Alvares Pereira pelo vencimento da batalha de Valverde, continuando a mercê d'elle, a bel-prazer do heroico condestavel, em D. João seu proprio filho perfillhado, que se casára com D. Beatriz Pereira, filha de D. Nuno e que, ao mesmo tempo que elevado a 9.º conde de Barcellos, era creado 1.º duque de Bragança; e data-lhe des le então a importancia, pois que este elegendo-a para solar de sua estirpe, rejuvenesce a velha povoação, refazendo-a de novo, cerca-a de fortissimas muralhas com alterosas torres, construe-lhe a excellente ponte sobre o Cavado, o antigo Celano, e levanta a seu cavalleiro magnifico e altaneiro paço em que por vezes fixa residencia, ligando-o com a igreja matriz, elevada a insigne Collegiada, com diversas dignidades e conegos e largas rendas, obra esta completada por seu filho D. Fernando I, e dá-lhe as armas que ainda hoje conserva como proprias e são: — em um escudo uma ponte, torre e ermida com um carvalho á porta e por cima, em facha, tres escudos pequenos, dois com as quinas do reino, e o do meio com uma aspa — divisa esta do proprio D. Affonso.

Seguidamente foi sempre Barcellos crescendo e augmentando em valia, sob tão poderosa égide, qual a dos seus condes, elevados a duques por el-rei D. Sebastião na pessoa de D. João I, filho de D. Theodosio I, cuja casa a mais poderosa da peninsula e hombraendo bem, nas honras, dignidades, riquezas, pragmatica e numero de fidalgos, dependentes e serviaes com a real, e alargando seu termo a ponto tal que chegou este a contar 113:435 almas em cento e noventa e cinco freguezias com muitas das quaes, desmembradas d'elle, se fez a importante comarca de Famalicão, e se augmentaram as de Braga, Guimarães, Ponte do Lima, Santo Thyrsó, Vianna do Castello, Villa do Conde, e mais modernamente Povoá de Varzim e Espozende, e sua antiga comarca chegou a ser tão extensa e dilatada que teve uma rua em Lisboa, trocada posteriormente pelas villas do Eixo, Páos, Oys da Ribeira, Villarinho do Bairro e seus annexos, estendendo-se desde o Vouga até Castro Laboreiro, comprehendendo, por sua ordem alphabetica, os concelhos, contos e honras de Baltar, Castello de Paiva, Castro Laboreiro, Correlhã, Espozende, Farelães, Ferreiros de Tendaes, Gondufe, Landim, Larim, Louzada, Melgaço, Nogueira, Portella de Penella ou das Cabras, Tendaes, Villa Chã, Villa do Conde, Villa d'Eixo, Villa d'Oys da Ribeira, Villa de Páos, Villa de Rates e Villarinho do Bairro.

Hoje, com as successivas desmembrações, o concelho e comarca de Barcellos conta noventa e cinco freguezias, algumas d'ellas annexadas, e cerca de 50:000 almas.

Demora a villa de Barcellos na margem direita do Cávado, um dos formosos rios do Minho, onde todos o são, apenas contando ahi como emulos vencedores o Lima e o Minho, a que antigamente, testemunho d'essa affirmativa, era dado o nome de Celano — *Caeli amnis* «rio do céu», — em aprazivel e saudavel situação, lavada dos ventos, e circumdada de fertéis terrenos, bem cultivados e povoados de pittorescos casaes e de quintas, e acha-se ligada com Barcelinhos, sita fronteira, na margem esquerda do rio e que lhe é como que suburbios, ainda que em sua immodestia aspirando a rival, pela



ES origines et le nom de Barcellos ont été l'objet de nombreuses et longues controverses qui n'ont toutefois abouti qu'à une seule conclusion sûre: l'antiquité considerable de la ville, dont l'importance était même assez grande, au temps de la domination romaine, pour en faire le siège d'une évêché.

Dès les premiers temps de la constitution des États portugais elle commence à figurer dans ses fastes historiques. Le roi D. Alphonse Henriques, fondateur de la première dynastie, lui octroya une charte, confirmée quelques siècles plus tard par D. Manuel et agrandie de beaucoup d'honneurs et de franchises; les procureurs de la ville prenaient place dans les Cortès sur le banc n° 14.

Son importance, cependant, ne date que du règne de D. Jean I. Le comté de Barcellos, le premier érigé en Portugal vers 1298 par D. Denis et donné à D. Jean Alphonse de Menezes, ayant vaqué par la mort du 7^e comte D. Jean Alphonse Telles de Menezes (frère de la reine D. Leonor, veuve du roi D. Ferdinando), tué dans le champ de bataille d'Aljubarrota, le roi D. Jean I en transféra le titre à D. Nuno Alvares Pereira, vainqueur de la bataille de Valverde et connétable du royaume. Le comté échet ensuite à D. Jean, bâtard adopté du roi, marié à une fille du connétable et plus tard 1^{er} duc de Bragançe.

Le nouveau comte se fixa à Barcellos où il bâtit un magnifique palais; il fit entourer la ville de fortes murailles et de tours élevées, jeter un beau pont sur le Cávado, et construire la remarquable Église Collégiale (terminée par sons fils D. Ferdinand I), à laquelle étaient attachées beaucoup de dignités et de larges revenus; enfin il donna à la ville les armes qu'elle porte encore: un pont, une tour et une chapelle, avec un chêne à côté, et en haut sur band, trois petits écussons dont les deux extrêmes portent les *quinas* royales et celui du milieu un sautoir — la devise adoptée par D. Alphonse.

Sous la protection des comtes — élevés par D. Sébastien à la dignité de ducs dans la personne de D. Jean I, fils de D. Théodose I, dont la maison, la plus puissante de la Péninsule, rivalisait en honneurs, richesses et dignités avec la maison royale — Barcellos redoubla d'importance et prit à la longue une telle extension qu'elle parvint à renfermer dans sa banlieue jusqu'à 113:485 âmes et 195 paroisses, dont beaucoup servirent plus tard à former la juridiction de Famalicão et à élargir celles de Braga, Guimarães, Ponte do Lima, Sto. Thyrsó, Vianna do Castello, Villa do Conde, et plus récemment de Povoá de Varzim et Espozende. L'ancienne juridiction de Barcellos s'étendait depuis le Vouga jusqu'à Castro Laboreiro et comprenait les fiefs, domaines et communes de Baltar, Castello de Paiva, Castro Laboreiro, Correlhan, Espozende, Farelães, Ferreiros de Tendaes, Gondufe, Landim, Larim, Louzada, Melgaço, Nogueira, Portella de Penella, Tendaes, Villa Chan, Villa do Conde, Villa de Rates, Villa d'Eixo, Villa d'Oys da Ribeira, Villa de Páos, et Villarinho do Bairro; elle avait même d'abord une rue à Lisbonne, échangée plus tard contre les quatre derniers bourgs cités. Aujourd'hui la comune et la juridiction de Barcellos comptent 95 paroisses, dont plusieurs annexées, et près de 50:000 âmes.

La ville est gracieusement sise sur la rive droit du Cávado, l'ancien Celano (*Caeli amnis*, fleuve céleste), une des plus belles rivières du nord du Portugal, à peine surpassée par le Minho et le Lima; elle est éloignée de 10 kil. de l'embouchure, à Espozende, de 15 kil. de Braga, chef-lieu du département, de 25 kil. de Vianna do Castello, et de 40 kil. de Porto; en face, sur la rive gauche se lève Barcelinhos qui, en dépit de toutes ses prétentions, n'est somme toute qu'un joli faubourg, relié à la ville par le vieux pont, tout récemment embelli et amélioré. C'est justement au bout de ce pont qu'on peut voir encore, à gauche la chapelle de Notre Dame du Pont, et à droite un chêne qui figurent dans les armes de la ville.

L'emplacement en est pittoresque et salubre, et les environs sont charmants et pleins de riantes maisons de champagne et de terres très fertiles; dont plusieurs peuvent même être prises pour des modèles d'exploitation agricole; nous ne citerons que celle de Villar de Frades, près de l'ancien convent

antiga e solidamente construída ponte, que ha poucos annos com os melhoramentos, que em seu piso e passeios lateraes foram feitos, ficou sendo uma das melhores e mais formosas de Portugal. No fim d'esta ao desembocar em Barcellinhos ficam, á esquerda a ermida de Nossa Senhora da Ponte e á direita um carvalho, fazendo ambos parte integrante das armas da villa.

Sendo assento d'esta a 10 kilometros da foz do Cávado, que a tem em Espozende, a 15 de Braga, capital do districto, a 25 de Vianna do Castello e a 40 do Porto, conta ella cerca de 5:000 habitantes, e tendo-lhe nos ultimos tempos sido introduzidos muitos melhoramentos, pôde bem dizer-se uma das povoações mais consideraveis do paiz, assim como é das mais pittorescas, tanto pelo que respeita ao seu numero de visinhos, como as suas ruas, largos, praças, edificios publicos e particulares, como ainda a sua riqueza e movimento commercial e sobretudo agricola.

Seus arrabaldes são encantadores, e offerecem passeios deliciosos ladeados aqui e acolá, como já atraz se disse, de excellentes vivendas e de magnificas quintas, algumas d'estas modelares de trabalhos agricolas, como a de Villar de Frades, junto do antigo convento d'este nome, na freguezia de Areias de Villar, e que d'esta era parte integrante, pertencente aos snrs. Cardosos do Porto e a da Granja, mesmo ao sahir de Barcellos pela estrada de Montalegre, do snr. José de Beça e Menezes.

Da velha e antiga Barcellos pouco resta, e esse pouco quasi que se reduz ás ruínas do palacio dos seus duques, á Collegiada, que interiormente tem sido vandalicamente desfeida e deturpada com rebocos e outras superfetações que lhe têm alterado a primitiva feição e destruido testemunhos dignos de memoria, uma das torres das antigas muralhas, tornada cadeia e bem lugubre por signal, um verdadeiro antro, escassos restos d'essas muralhas, hoje comprehendidos em predios particulares, e o velho solar dos Pinheiros, pesado edificio, coevo d'aquellas ruínas, construido por Tristão Gomes Pinheiro, fidalgo sob cuja inspecção correram todas as obras mandadas fazer pelo 9.º conde de Barcellos D. Affonso, e a que a tradição deu a alcunha de *Barbadão*.

Os edificios publicos e obras publicas posteriormente construidos, a contar do seculo XVI, dignos de registo são: o templo do Bom Jesus da Cruz, em fórma octogona exteriormente, com quatro lados rectos e quatro convexos, e interiormente em fórma de cruz, obra de magnifica fabrica em pedra toda lavrada, levantado em honra e memoria da primeira cruz que no chão do Campo da Feira appareceu debuxada na sexta-feira 20 de dezembro de 1504, facto tido por milagroso, e reproduzido posteriormente em todos os annos, por todo o dito campo, e que deu logar não só ao levantamento do dito templo, mas a ruidosa festa em sua memoria no dia 3 de maio de cada anno¹; a igreja dos Terceiros no mesmo Campo, vasto e elegante templo construido no seculo XVIII por esmolos e com subsidio do real d'agua; a igreja dos Frades, hoje da Misericordia, que data do seculo XVII e era cabeça do convento de Capuchos, levantado por esmolos do povo, e sita tambem no Campo da Feira; o templo das Freiras, hoje da Senhora do Terço, por estar ao cuidado da Irmandade d'esta invocação, cabeça do convento de freiras, tomando toda a parte norte do dito campo, e o passeio chamado das Obras, que este limita pelo sul, fechando depois, em volta, o lado nascente do largo da Calçada. É obra de não pequeno merecimento e que parecia destinada a dar sahida para a avenida direita ao Cávado. Além dos edificios que ficam mencionados ha ainda da mesma época, construidos no seculo XVIII, por devoção e perseverante iniciativa de uma preta de nome Victoria, uma igreja e edificio annexo na rua hoje denominada de Manuel Paes, na sahida de Barcellos para a estrada de Vianna, até ha não muitos annos conhecidos pela denominação de Igreja e Recolhimento do Menino Deus ou das Beatas.

Eram destinados a abrigar em si, na phrase do já citado Amaral Ribeiro, mediante um pequeno dote ou de graça «aquellas que por vocação ou desamparo, queriam evitar a miseria e os laços do mundo, servindo a Deus na clausura», e hoje acha-se transformado, com applauso geral e com mui superiores fructos, em Asylo de Infancia Desvalida, que se tem bem desempenhado dos encargos a que sua denominação o obriga, não só graças á protecção que tem merecido aos poderes publicos e á larga beneficencia particular, mas ainda ao zelo cuidadoso da sua commissão administrativa, a que tem presidido com inexcédível solícitude o snr. dr. Sá Carneiro, distincto causidico da comarca

de Areias de Villar, appartenant à MM. Cardosos, et celle de Granja, en sortant de Barcellos par la route de Montalegre, à Mr. Joseph de Beça e Menezes.

Les restes de l'ancienne Barcellos se réduisent aux ruines du palais ducal, à l'Église Collégiale dont l'intérieur a été affreusement barbouillé et enlaidi, à une des tours, convertie en prison, des anciennes murailles, dont quelques pans existent encore, enfouis dans des bâtiments modernes; et finalement au vieux manoir de Pinheiro, pesante construction, contemporaine du palais, dû à Tristan Gomes Pinheiro, gentilhomme qui dirigea tous les ouvrages ordonnés par le 9º comte D. Alphonse, et que la tradition désigne du surnom de *Barbadão*.

Parmi les édifices, dignes de mention et postérieurs au XVº siècle, la première place revient au temple du Bon Jésus de la Croix, superbe bâtisse toute en pierres de taille, disposée intérieurement en croix et à l'extérieur en octogone dont quatre faces planes et les autres quatre convexes. Elle fut érigée en mémoire d'un fait miraculeux¹, célébré solennellement tous les 3 mai: l'apparition d'une croix nettement dessinée sur le sol du Champ de la Foire, constatée pour la première fois le 20 décembre 1504 et régulièrement reproduite tous les ans un peu partout sur ce Champ. Viennent ensuite l'église des Terciaires construite au XVIIIº siècle aux dépens des fidèles et d'un impôt indirect spécial; l'église de la Miséricorde, autrefois annexée au convent supprimé des Capucins et construite aux frais des fidèles; le temple de Notre Dame du Terço, à la charge de la confrérie de cette invocation et qui appartenait auparavant à un convent de nonnes; la promenade dite des Œuvres qui limite au sud le Champ de la Foire et le contourne jusqu'à la Place de la Chaussée, ouvrage assez considérable destiné à relier directement cette partie de la ville à la rivière.

Citons encore l'église et l'hospice, dits autrefois de l'Enfant Jésus ou des Dévotes, bâtis au XVIIIº siècle par la piété et l'initiative opiniâtre d'une négresse nommée Victoria.

Cette institution était primitivement destinée à loger, gratuitement ou moyennant une dot modique, les femmes qui, dans la phrase d'Amaral Ribeiro, «par vocation ou par délaissement, voudraient éviter la misère et les tentations du monde, en se consacrant à Dieu dans la solitude du cloître»; mais elle a été très avantageusement transformée en un Asyle d'Enfants abandonnés, qui a rendu d'excellents services, grâce à la protection bienfaisant des particuliers et des pouvoirs publics, ainsi qu'au zèle éclairé de ses directeurs, au nombre desquels Mr. Sá Carneiro, avocat distingué.

Parmi les édifices publics modernes de Barcellos il y a à remarquer l'Hôtel de Ville, qui renferme aussi le Tribunal et les bureaux de la sous préfecture, construit à la place de l'ancienne église de la Miséricorde; le marché D. Pierre V, rue Barjona de Freitas, suffisant pour l'endroit et l'Asyle de paralytiques dans l'aile droite de l'Hôpital de la Confrérie de la Miséricorde.

Barcellos a été le berceau de beaucoup d'hommes illustres dans les armes, dans les lettres et les beaux-arts. En laissant de côté, faute d'espace, le nom de tant de guerriers illustres, nous nous bornerons à citer, pour les temps anciens, l'artiste remarquable, quoique inconnu, auquel la tradition a constamment attribué un tableau précieux de l'église de St. François à Porto, et Manuel Luiz Pereira Barcellos, peintre de la première moitié du XIXº siècle dont il reste, aux églises du Bon Jésus et de l'Asyle d'Enfants délaissés, quelques tableaux plutôt remarquables par l'exécution que par le style; et de nos jours, le jeune peintre si plein d'avenir Antonio Candido da Cunha (né en 1886) dont l'œuvre est si justement estimé, et l'insigne *maestro* Michel Angelo (né en 1843), auteur de l'excellent opéra *Eurico* de la *Cantate à Camoens* de la *Marche de la Haine* et de tant d'autres admirables compositions².

Pour ce qui est des lettres, et sans parler du génial Gil Vicent et de Antonio de Villas-Boas e Sampaio, il serait facile de faire une longue énumération de tous les fils de Barcellos qui se sont signalés dans ce domaine, surtout dans les lettres sacrées qui pendant plusieurs siècles firent presque

¹ Tous les écrivains qui se sont occupés de Barcellos s'étendent largement sur ce curieux phénomène, que Amaral Ribeiro, dans sa *Notice Descriptive* tâche d'expliquer sans l'intervention de causes surnaturelles.

² Lire à ce sujet le *Mémoire Historique* de Barcellos, du R. P. Domingos Gonçalves Pereira, et la *Notice* de Mr. Pereira Caldas qui précède le *Rapport Historique* de Manuel da Rocha Freire.

¹ Todos os escriptores que têm tratado de Barcellos fallam largamente do apparecimento das cruces no Campo da Feira, procurando Amaral Ribeiro na sua *Noticia Descriptiva* explical-o naturalmente.

Entre as edificações publicas modernas de Barcellos dignas de menção, contam-se os Paços do Concelho, que em si accommodam tambem o Tribunal Judiciario e a Administração do Concelho, construidos no local onde fôra outr'ora a casa e igreja da Misericordia, antes de mudadas para o convento dos Frades Capuchos, que são por certo uns dos primeiros da provincia; o mercado publico, denominado Praça de D. Pedro V na rua Barjona de Freitas, amplo e sufficiente para as necessidades de Barcellos, orientado do nascente ao poente, copiosamente arborizado, farto d'agua, correspondendo assim excellentemente ao seu fim, e o Asylo de Entrevados annexo ao Hospital da Santa Casa da Misericordia, sito no Campo da Feira, constituindo a sua ala direita, a do norte.

Tem sido Barcellos patria, quer antiga quer modernamente, de homens distinctos tanto na religião como na guerra e nas letras.

Dos filhos seus que se têm elevado na religião, ascendendo ao episcopado, grande é o numero, e pelo menos de 9¹, a contar desde D. Godinho, arcebispo de Braga no seculo XII, até ao bispo do Porto, D. Antonio Barroso.

Pelas armas é grande, tambem, o numero de Barcellenses que se assignalaram e honraram Portugal, combatendo destemidamente seus inimigos quer dentro quer fóra do paiz, e é com verdadeira mágoa, a isso forçado pelo estreito espaço, que aqui deixo de registrar seus nomes.

Pelo que respeita ás bellas-artistas tambem Barcellos conta quem se lhe haja consagrado com fervor, e não fallando na tradição que attribue um quadro de grande merecimento existente na igreja de S. Francisco do Porto a pintor de Barcellos, cujo nome é ignorado, nem em Manuel Luiz Pereira Barcellos, pintor da primeira metade do seculo passado que se não pela invenção pela execução se tornou notado, havendo d'elle alguns quadros estimaveis nos templos do Bom Jesus da Cruz e do Asylo da Infancia Desvalida, bastará em testemunho do meu asserto apontar os nomes do joven e talentoso snr. Antonio Candido da Cunha, nascido n'esta villa em 9 de fevereiro de 1866, um dos mais esperançosos trabalhadores e já laureados entre os nossos artistas-pintores da actualidade, e do insigne maestro, ainda não há muito fallecido no Porto, Miguel Angelo, auctor da opera *Eurico*, um primôr, da *Cantata a Camões*, da *Marcha do Odio* e de tantas outras excellentes composições musicas, nascido em 27 de janeiro de 1843, baptisado na Collegiada de Barcellos².

Finalmente nas letras desde longos tempos até á actualidade tem-se Barcellos illustrado por modo mui notavel, mesmo sem precisar de avocar a si a honra de ter sido patria de Gil Vicente e de Antonio de Villas-Boas e Sampaio, e longa seria a lista que aqui poderia dar, e daria se m'o consentira o espaço de que disponho, dos filhos seus que as opulentaram em mais do que um ramo dos conhecimentos humanos, mas especialmente pelo que respeita ás letras sagradas que durante muitos seculos quasi que constituiram todo o estofo da nossa litteratura³.

Pelo que fica dito bem se vê que Barcellos não tem que invejar a quaesquer outras terras do paiz glorias que as illustrem, quer no campo das letras, quer no de bellas-artistas, quer no das armas, que sobejas as conta em todas ellas.

É illuminado o presente fasciculo da *Arte e a Natureza em Portugal*, consagrado por sua benemerente empresa, a Barcellos, com quatro magnificas phototypias reproduzindo alguns dos seus aspectos mais suggestivos e caracteristicos, e pena é que a indole d'esta publicação, que aliás dentro do seu programma foi prodiga para com Barcellos pois lhe concedeu as maiores eusanchas que podia, não consinta que maior fosse o numero de illustrações a assignalar aspectos e coisas suas e maior o numero de paginas em que mais de espaço registrar seus predicados e dar noticia de factos e coisas quer da propria villa quer de seu concelho, merecedoras de memoria.

¹ Leia-se a tal respeito *Memoria Historica* da villa de Barcellos do rev. Domingos Gonçalves Pereira e a *Noticia* pelo snr. Pereira Caldas que precede a *Relação Historica* de Manuel da Rocha Freire.

² Por occasião do fallecimento de Miguel Angelo os jornaes que commemoraram a sua morte deram-o como natural do Porto, mas a verdade é a que fica exarada no texto, como acabo de o fazer verificar. Miguel Angelo era o proprio que confessava ser natural de Barcellos, e o certo é que, nos ultimos annos de sua existencia, todo o tempo que podia furtar á sua vida activa o ia passar ali.

³ No aperto em que me vejo remetto os leitores curiosos dos homens de letras barcellenses dos seculos idos para os dois livros lembrados na nota 2 e na *Memoria Descriptiva de Barcellos* de Amaral Ribeiro.

tout le fonds de notre littérature. On compte encore au moins 9 évêques¹ natifs de Barcellos, depuis D. Godinho, archevêque de Braga vers le XIII^e siècle, jusqu'à D. Antonio Barroso, évêque de Porto.

On voit bien que Barcellos n'a rien à envier, sous tous les points de vue, aux autres villes du royaume, et il est vraiment dommage que la nature de cet ouvrage s'oppose à une exposition plus détaillée.

*

Cette livraison de l'*Arte de la Nature en Portugal*, entièrement consacrée à Barcellos, reproduit plusieurs de ses aspects les plus caractéristiques et les plus suggestifs.

La première de ces quatre magnifiques phototypies nous donne le panorama de Barcellos, vu du côté sud. Au premier plan coule le Cávado, traversé par le pont élégant qui relie Barcellinhos à la ville; viennent ensuite les ruines de l'ancien palais des ducs de Barcellos, et parallèlement du côté nord la vieille Eglise Collégiale. La tour à l'arrière de celle-ci et la partie crénelée de l'édifice qui est en dessous appartiennent à l'Hôtel de Ville; la maison qu'on voit, rive droite, en avant du pont est une usine meunière importante récemment construite.

Adossée à la dernière arche du pont, rive gauche, se trouve une autre usine considérable, destinée à la moulure et au sciage du bois.

*

La deuxième phototypie montra la façade de l'Eglise Collégiale², construction contemporaine du palais des ducs de Barcellos, sauf la chapelle latérale, dédiée au St. Sacrement, et le petit édifice en face qui tient lieu de sacristie. C'est un temple à trois nefs qui méritait certes bien plus d'égards et de respect que ceux qu'on lui a accordés.

*

La troisième phototypie représente la vue de la partie supérieure du Champ de la Foire, côtés, nord et est, un jour de marché. Au fond et à droite se détache l'église de la Confrérie de la Miséricorde; l'aile de l'édifice à droite est l'Asylo des paralytiques dont l'administration relève de la confrérie. A gauche de l'église est l'Hôpital, un long quadrilatère entouré de deux côtés d'un vast enclos, très bien entretenu.

Le mur à gauche du spectateur, ou côté sud, renferme les jardins de l'ancien convent des nonnes; à la suite, jusqu'au Champ du Jardin, sont l'église et l'édifice monacal.

Tous les jendís où il n'y a pas fête (à l'exception de la Fête-Dieu et du Jeudi Saint) il y a foire, et sans doute la plus importante de tout le nord du Portugal. L'illustration en montre la partie destinée à la vente des bestiaux et de la vaisselle commune, mais dans un jour d'affluence très restreinte. La vente des marchandises et denrées a lieu dans tout l'extension du vast Champ de la

¹ A l'occasion de la mort de Michel Angelo les journaux l'ont faussement déclaré originaire de Porto; mais de son propre aveu, Barcellos était sa ville natale, et d'ailleurs, dans ces dernières années, il lui consacrait assidûment tous ses loisirs.

² Cette corporation, constituée par un prieur président, des chanoines et diverses dignités, est pour ainsi dire éteint, puisque tous ses membres sont morts, le D. Prieur excepté qui est encore le curé de la paroisse.

*

A primeira d'essas phototypias constitue uma vista de Barcellos pelo seu lado e entrada do sul, e se não a representa em um de seus mais extensos aspectos e panoramas, fal-o por certo de um dos seus mais caracteristicos e suggestivos, como já dito fica. No seu primeiro plano vê-se correr o Cávado, galgado pela elegante ponte que une Barcellos a Barcellinhos, e que por esse lado do sul é a entrada para a villa. Superior a esta alteia-se o que resta dos antigos paços dos duques de Barcellos, correndo-lhe parallela pelo norte a velha Collegiada.

A torre que na phototypia se avista por detraz da Collegiada, e parte do edificio que lhe fica subjacente, com ameias, pertence aos Paços do Concelho, e a casa que se vê a jusante da ponte na margem direita do rio é uma importante fabrica de moagem, construida segundo os mais modernos processos.

No ultimo arco da margem esquerda, encostada á ponte acha-se estabelecida outra fabrica importante de moagem e ao mesmo tempo de serragem.

*

A segunda phototypia apresenta o frontispicio da Collegiada ¹, coeva, como atraz já fica dito, dos Paços dos condes de Barcellos, a menos a capella lateral, consagrada ao S. Sacramento, e o pequeno edificio na frente d'esta, sua sacristia, que são modernos. É a Collegiada templo de tres naves, bem mais digno de respeito e veneração do que os que lhe têm sido consagrados.

*

A terceira phototypia é uma vista da parte superior do Campo da Feira, norte e nascente d'este em dia de mercado semanal n'elle. Ao fundo, nascente do Campo, destaca-se a egreja da Santa Casa da Misericordia, constituindo a ala do edificio que lhe fica á direita o Asylo de Entrevados, cuja administração anda annexa á da Santa Casa. Do lado esquerdo da egreja, fica o hospital propriamente dito, formando um extenso quadrilatero, com uma magnifica e formosa cerca ao lado o fundo, tomando tambem o do Asylo.

O muro que se vê na phototypia ao lado esquerdo do espectador, pelo norte do campo, veda a antiga cêrca do convento das freiras, cuja egreja e edificio monacal ficam no seu seguimento, voltando para o Campo do Jardim.

Em todas as quintas-feiras, não sendo dias santos, a menos na do Corpo de Deus e na de Endoenças, faz-se um mercado em Barcellos, fartissimo de todos os generos, e o melhor sem duvida do norte do paiz. A phototypia representa a parte d'esse mercado em que se vende louça e gado mas por certo foi tirada em dia de menos concorrência d'este. A venda de todos os variadissimos generos e coisas que concorrem a estes mercados faz-se em todo o vastissimo Campo da Feira e largo da Calçada, em frente do Bom Jesus da Cruz, a menos a do gado uino que tem sua sêde no Campo de D. Carlos. As feiras do dia do Corpo de Deus, de quinta-feira santa, e do dia 3 de maio o da celebração da festa das Cruzes, são notabilissimas.

*

A quarta e ultima das phototypias que illumina este fasciculo é tirada no interior da egreja das freiras ou da Senhora do Terço, e destinada a dar ao leitor uma ideia do seu magnifico pulpito, trabalho dos começos do seculo XVIII, em que o templo e convento foram erectos por diligencia e solicitude do arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles. Além do pulpito que é obra magnifica de talha ou entalha vasada em madeira de castanho dourado, cujo artifice se ignora, apresenta esta egreja de notavel os azulejos que lhe revestem as paredes, representando em seus desenhos scenas da regra e vida de S. Bento, em verdade apreciaveis, e as pinturas á oleo do tecto referentes tambem á vida do Santo Patriarcha.

Lisboa, 14 de junho.

Rodrigo Velloso.

¹ A Collegiada, como tal, corporação constituída por um prior presidente, por diversas dignidades e por conegos, pôde dizer-se extincta, pois fallecidos são todos os individuos que a constituíam, excepto o D. Prior que ao mesmo tempo é parochio da villa.

Foire jusqu'à la Place de la Chaussée inclusivement, excepté la foire aux cochons qui occupe la Place D. Carlos.

Les foires de la Fête-Dieu et du Jeudi-Saint, ainsi que celle du 3 mai, consacrée à la Fête des Croix, sont d'une importance considerable.

*

Enfin la quatrième phototypie, prise à l'intérieur de l'église des nonnes ou de Notre Dame du Terço, est destinée à donner au lecteur une idée de la chaire, splendide sculpture en marronnier doré du commencement du XVIII^e siècle, époque où le temple et le convent furent bâtis par les soins de l'archevêque D. Rodrigo de Moura Telles. Il y a encore à remarquer les jolis revêtements muraux en faience, figurant des scènes de la vie de St. Benoît, et les peintures à l'huile du plafond qui ont trait encore à la vie du Saint Patriarche.

Lisbonne, le 14 juin.

Rodrigo Velloso



A ARTE E NATUREZA EM PORTUGAL
(REGISTADO)

COMPANHIA PORTUGUEZA EDITORA, L.^{DA}
(PORTO)

Ponte sobre o rio Cavado
BARCELOS



A ARTE E NATUREZA EM PORTUGAL
(REGISTADO)

COMPANHIA PORTUGUEZA EDITORA, L.^{DA}
(PORTO)

Collegiada (egreja matriz)

BARCELOS

C.M.B.
Biblioteca

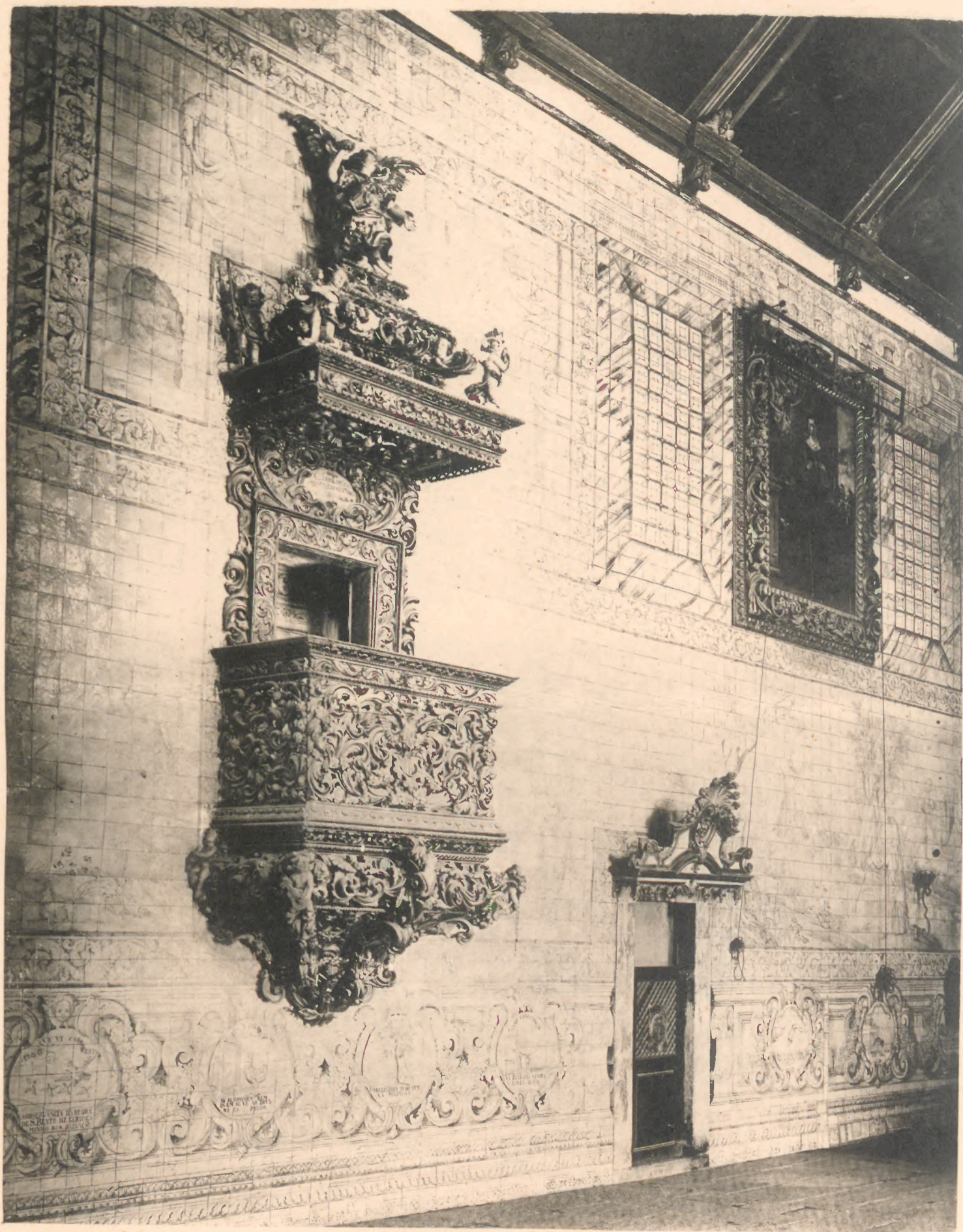


A ARTE E NATUREZA EM PORTUGAL.
(REGISTADO)

COMPANHIA PORTUGUEZA EDITORA, L.^{DA}
(PORTO)

Campo da Feira
BARCELOS

C.M.B.
Biblioteca



A ARTE E NATUREZA EM PORTUGAL
(REGISTADO)

COMPANHIA PORTUGUEZA EDITORA, L.^{DA}
(PORTO)

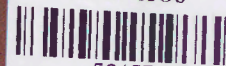
Pulpito na igreja de Nossa Senhora do Terço.

BARCELOS

C.M.B.
Ethiopia



biblioteca
municipal
barcelos



56157

Barcelos